



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbanismo e Design - UFC

Disciplina: AUD 0011 - Tópicos Especiais III

Professores: Clarissa Freitas (DAUD/UFC); Fabricio Leal de Oliveira, Luís Régis Coli Silva Jr., Giselle Tanaka e Renato Emerson dos Santos (IPPUR/UFRJ); José Ricardo Vargas de Faria e Daniele Pontes (CEPPUR/UFPR); Simone Polli (PPGPG/UTFPR).

Período: 1º semestre de 2024 . **Horário:** 4^{as} feiras, 14:00 – 1800, concentrados entre os meses de abril e maio.

Apresentação

A disciplina “Planejamento Conflitual” pretende apresentar e discutir as referências teóricas e metodológicas do planejamento realizado em contexto de conflito social, assim como experiências de planejamento desenvolvidas a partir da iniciativa de grupos, entidades, moradores e sujeitos políticos organizados.

As referências bibliográficas e as experiências de planejamento em contexto de conflito social no Brasil foram mapeadas no âmbito da pesquisa *Planejamento e assessoria popular em conflitos territoriais* pelo coletivo de professora/es que ministram a disciplina e aluna/os envolvidos, com o objetivo de permitir uma análise comparativa das diferentes abordagens e práticas que acionam o planejamento urbano como instrumento de luta em defesa de direitos em contexto de conflito social. Além disso, a disciplina pretende discutir as origens do planejamento popular/autônomo e fazer uma avaliação crítica das traduções de teorias e conceitos produzidos nos países centrais (ou do Norte Global) como insumos para a análise da experiência brasileira.

A disciplina será oferecida de forma simultânea em cooperação com programas de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, da Universidade Federal do Paraná, da



Universidade Tecnológica Federal do Paraná e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, as sessões terão formato presencial, mas serão transmitidas ao vivo em interação com salas de aula nas instituições parceiras.

Dinâmica

Para viabilizar a incorporação de professora/es/de universidades do Rio de Janeiro, Ceará e Paraná, as aulas serão ministradas de modo híbrido. Todos os alunos inscritos no PPGAU+D terão aulas presenciais, em interação simultânea por meio da Internet com as turmas das instituições parceiras.

A disciplina prevê aulas expositivas, apresentações dos alunos, visita a campo e discussão de textos disponibilizados previamente.

Avaliação

A avaliação terá como base a participação nas discussões em sala de aula, as resenhas sobre atividades propostas e seminários realizados.

Programa Preliminar

Sessão 1. 03 de abril. Apresentação do curso. Experiências de Planejamento em contexto de conflito social. (Início em sessões separadas + híbrida a partir de 16:00 com apresentação das unidades)

Apresentação do curso, professores e alunos. Definição da dinâmica e dos momentos de monitoria/diálogo/revisão. Apresentação de painel de casos.



Sessão 2. 10 de abril. O Planejamento Popular no Sul Global a partir do conhecimento situado. (Obs.: sessão híbrida - responsável: Clarissa e Giselle)

O conceito de "planejamento" - diferentes visões e paradigmas. A relevância das nossas práticas de produção de conhecimento situado. O planejamento popular e insurgente no contexto do planejamento.

Bibliografia:

BHAN, G.; SRINIVAS, S.; WATSON, V. (EDS.). The Routledge companion to planning in the Global South. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. (introduction)

FREITAS, C. F. S. Insurgent planning? Insights from two decades of the Right to the City in Fortaleza, Brazil. City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action, v. 23, n. 3, p. 285–305, 2019.

TANAKA, G.; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. Em: RISEK, C. S.; ALMEIDA, L. (Eds.). Movimentos Sociais na Cidade e no Campo: Olhares e Questões Contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2022. p. 91–122.

VASUDEVAN, R.; NOVOA E., M. Pluriversal planning scholarship: Embracing multiplicity and situated knowledges in community-based approaches. Planning Theory, v. 21, n. 1, p. 77–100, 2022.

Bibliografia complementar:

FORSYTH, A. What Is Planning?: A Guide for Submitting Authors. Journal of the American Planning Association, v. 88, n. 1, p. 1–2, 2 jan. 2022.

FRIEDMANN, J. Planning in the public domain: from knowledge to action. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1987.



MIRAFTAB, F. Planning and Citizenship. Em: The Oxford handbook of urban planning. [s.l: s.n.]. p. 1180–1204.

OLIVEIRA, F. L. DE et al. (EDS.). Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2016. (introdução)

SANDERCOCK, L. Introduction: Framing insurgent historiographies for Planning. Em: SANDERCOCK, L. (Ed.). Making the invisible visible: a multicultural planning history. California studies in critical human geography. Berkeley: University of California Press, 1998. p. 1–36.

WATSON, V. The Case for a Southern Perspective in Planning Theory: International Journal of E-Planning Research, v. 3, n. 1, p. 23–37, 2014.

Sessão 3. 17 de abril. Planejamento e Conflitos sociais urbanos. (sessão híbrida – responsáveis: José Ricardo e Régis)

SIMMEL, G. (1904) The Sociology of conflict. American Journal of Sociology. Vol. 9, No. 4, Jan., 490-525. URL https://www.jstor.org/stable/2762175?refreqid=excelsior%3A385fa9d73b26c18cee3399774f341b27&seq=1#metadata_info_tab_contents (accessed 10 May 2020).

HOBSBAWM, E.J. Revolucionários: ensaios contemporâneos. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Cap. Cidades e Insurreições (p. 283-299)

Bibliografia complementar

HARVEY, D.. “O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas”. In: Espaço e Debates, São Paulo, Ano II, No 6, jun/set 1982. pp.6-35

LIPSET, S. M. (1985) Conflict and consensus: essays in political sociology. Transaction Publishers, New Brunswick, New Jersey. Ver Cap. III - Conflito Social, Legitimidade e Democracia p. 78-97



PARSONS, T. (1949) Social classes and class conflicts in the light of recent sociological theory. *The American Economic Review*, Volume 39, Issue 3, Papers and Proceedings of the Sixty-First Annual Meeting of American Economic Association, May, 16-26.

Sessão 4. 24 de abril. Sessões separadas

A definir.

Sessão 5. 08 de maio. Planejamento Insurgente / Militante / Conflitual (sessão híbrida – responsáveis: Fabrício e Simone)

Os conceitos de planejamento insurgente, conflitual, militante. Teorizações a partir de experiências no Brasil e no “Sul Global”.

Bibliografia

FARIA, José Ricardo V.; PONTES, Daniele R. Planejamento militante: trajetória e instantâneos da experiência da Ambiens Sociedade Cooperativa. In: OLIVEIRA et al (Org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

MIRAFTAB, Faranak. Insurgent Planning: Situating Radical Planning in the Global South. In: “Planning Theory”, Vol.8, p. 32-50; SAGE Publications, 2009.

YIFTACHEL, Oren. Critical theory and “gray space”. Mobilization of the colonized. IN: Brenner, Neil; Marcuse, Peter; Mayer, Margit (ed.). Cities for people, not for profit. Critical urban theory and the right to the city. Routledge: Oxon, UK/New York, USA, 2012.

Bibliografia complementar:

MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 18, n. 3, p. 363, dez. 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>. Acesso em: fev./2017.



OLIVEIRA, Clarice M.; OLIVEIRA FILHO, João T.; MARX, Vanessa. Atraso, Pandemia, Mudança de Governo e Mobilização Social: Marcas do Processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. In: FLEURY E SILVA, Beatriz; AMANCIO, Carina S.; ROSSI, Pedro F. Oliveira.; TRINDADE, Thiago (Org.). Lutas Anticapital: Marília – SP, 2021

OLIVEIRA, Fabrício L.; TANAKA, Giselle; COLI, Luis Régis. Planejamento autônomo e ação política na cidade. Anais do XVIII ENANPUR. Natal: ANPUR, 2019.

Sessão 6. 15 de maio. Cartografia Crítica (sessão híbrida – responsável: Renato)

A cartografia como instrumento de luta em disputas territoriais e nas experiências de planejamento conflitual, e como isso incide sobre os próprios cânones do campo da produção cartográfica. Debateremos (i) a emergência de uma cartografia crítica, contra-hegemônica, que envolve novas formas de relação entre sujeito e “objeto” da produção de conhecimento cartográfico. E também (ii) quais e como os instrumentos cartográficos vem sendo mobilizados em experiências de planejamento conflitual no Brasil.

Bibliografia

ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. Cartografias Sociais e Território. Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPPUR, p. 13-44, 2008.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Carajás: Guerra dos Mapas. Belém: Editora Falangola, 1994.

CARNEIRO, Karine Gonçalves; DE SOUZA, Tatiana Ribeiro; MELO, Talita Lessa. Maquete-lousa: tecnologia social como ferramenta para a construção coletiva de territorialidades- o caso do plano popular do reassentamento coletivo de Gesteira/Barra Longa/MG. Indisciplinar, v. 5, n. 2, p. 286-321, 2019.

HARLEY, John Brian. Mapas, saber e poder. In: Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia, nº 5, 2009. Disponível em: <<http://confins.revues.org/index5724.html>>.



Sessão 7. 22 de maio Planejamento e Assessoria Popular no Brasil. (sessões separadas)

Apresentação de casos de planejamento e/ou assessoria popular pelos alunos. Possibilidade de escolha no painel de casos apresentados na primeira aula.

Sessão 8. Apresentação das conclusões da pesquisa. 29 de maio (sessão híbrida: responsáveis – todos os professores)